

# Mudanças no Hospital de Base

**CECÍLIA BRANDIM**

DA EQUIPE DO CORREIO

O maior hospital da capital federal vai passar por mudanças. O novo diretor do Hospital de Base do Distrito Federal (HB-DF), Milton Menezes da Costa Neto, assumiu ontem o cargo com uma missão: tirar do papel o projeto de reforma das instalações do estabelecimento. Menezes garantiu que no máximo em um ano o bloco de internações estará de cara nova. A revitalização completa nos 11 andares, onde há 625 leitos, vai custar R\$ 38 milhões e começa em 40 dias, após o fechamento do cronograma de trabalho. "O casamento entre a reforma do espaço interno e a adequação para melhorar o atendimento não é simples. Vamos definir as etapas do trabalho em breve", garantiu.

O HBDF teve um ano conturbado. Houve ameaça de greve dos médicos, que também denunciaram a precariedade no atendimento. Relatório do setor de cardiologia apontava falta de roupa de cama para cirurgias e até de folhas de pron-

tuário, no início do ano. As filas de pacientes em todos os setores e a ausência de equipamentos para exames, entre outros problemas, motivaram o descredenciamento da residência médica em cardiologia pelo Ministério da Educação. Até hoje o curso de pós-graduação não foi restabelecido.

## **Pressionado**

O então diretor do hospital, o cardiologista José Carlos Quinaglia, foi pressionado por todos os setores, por meio de diversas reivindicações dos profissionais. Ele culpou a burocracia da Secretaria de Saúde pelos problemas. "Nenhuma das reclamações dependia do hospital. Mas agora acabou a inquietação", disse ontem o ex-diretor, que atribui a solução dos problemas à mudança de secretário, em março deste ano. Quinaglia foi convidado a assumir a Diretoria de Suporte às Regionais de Saúde, mas não decidiu se vai aceitar.

Milton Menezes pretende recuperar o convênio com o MEC para ter os residentes de volta.

Até readquirir credibilidade, porém, o hospital precisará de mais profissionais e mais equipamentos. "Esse é um dos pontos de honra", disse o diretor, que promete fazer um balanço diário das carências do hospital. A distribuição interna dos remédios também terá um controle mais rigoroso. Há duas semanas, uma sala com cinco leitos no quarto andar do bloco de internações foi desativada para armazenar medicamentos. A mesma área foi fechada no começo do ano para reformas. Vazamentos, infiltrações e banheiros danificados deram lugar a um ambiente novo. Mas o local não foi usado por pacientes. O novo diretor promete reavaliar a questão e ainda abrir novas farmácias no prédio.

O secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, disse que a mudança na direção ocorreu porque "a administração precisa de oxigênio novo". A próxima etapa será a revitalização do pronto-socorro. A previsão é de que serão gastos R\$ 20 milhões, e o trabalho deve começar em janeiro de 2006.